

Bush afaga Costa Rica e adverte devedores

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, desembarcou ontem em San José, na Costa Rica, para reunir-se com 16 outros presidentes das Américas e, antes mesmo de deixar o aeroporto, disparou um torpedo contra líderes latino-americanos (Sarney inclusive) que pregam uma solução política em bloco para o problema da dívida externa do Continente. O torpedo, preparado em silêncio e com meses de antecedência, consistiu na redução da dívida da Costa Rica junto a credores privados nos Estados Unidos em um quarto de seu valor de (US\$ 4 para US\$ 3 bilhões).

O acordo, anunciado pelo presidente Oscar Arias e saudado por Bush no aeroporto de San José tem importância política, embora seja economicamente inexpressivo em termos continentais. Na véspera, também em San José, o presidente Sarney convocou uma entrevista coletiva na embaixada brasileira, diante de uma plateia de aproximadamente 60 jornalistas, e previu que uma solução política em bloco será imposta pelos devedores latino-americanos "inevitavelmente", se o Plano Brady proposto pelos EUA não for alterado.

Foi justamente o plano formulado pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicolas Brady, que orientou o acordo entre Costa Rica e seus credores. Um acordo que beneficiou sensivelmente o país que sedia uma reunião de 17 presidentes americanos e comemora 100 anos de disciplinado rodízio de poder através de eleições livres. Os pagamentos dos serviços da dívida costa-riquenha serão reduzidos de US\$ 150 milhões para US\$ 50 milhões anuais.

Transferido para o quadro da dívida brasileira, o acordo obtido pela Costa Rica representaria um corte de US\$ 30 bi-



Pelo menos algo em comum entre Bush e Ortega: agentes de segurança.

lhões no estoque de US\$ 120 bilhões em débitos e de US\$ 3 bilhões no pagamento anual de serviços — aproximadamente US\$ 12 bilhões anuais. Nada indica a possibilidade dessa transferência, no entanto. O exemplo da Costa Rica é apenas simbólico, conforme admitiu indiretamente o presidente Arias: "Um bilhão de dólares não representa nada para os países do Norte, mas são todos os dólares do mundo para Costa Rica", afirmou, provocando risos em Bush.

Bush saudou a Costa Rica como "modelo, exemplo e inspiração para a América Central, para a América Latina e para o mundo". Dados não mencionados por Bush informam, contudo, que o país — com apenas 2,8 milhões de habitantes — é dono da maior dívida externa per capita do mundo e que sua economia sobrevive graças a uma complementação orçamentária fornecida pelos Estados Unidos, à base de US\$ 1 milhão por dia.

Allan Madsen, de San José